

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
AMANDA DOS SANTOS TEIXEIRA

**EVASÃO NO ENSINO MÉDIO: ENSINO COMO UM DIREITO DE
TODOS?**

SANTOS
2018

AMANDA DOS SANTOS TEIXEIRA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

**EVASÃO NO ENSINO MÉDIO: ENSINO COMO UM DIREITO DE
TODOS?**

Trabalho apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sônia Regina Nozabielli

SANTOS
2018

Ficha catalográfica elaborada por sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

266e Teixeira, Amanda.
Evasão escolar no ensino médio: ensino como um
direito de todos?. / Amanda Teixeira; Orientadora
Sônia Nozabielli. -- Santos, 2018.
35 p. ; 30cm

TCC (Graduação - Serviço Social) -- Instituto Saúde
e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, 2018.

evasão escolar. 2. ensino medio. 3. serviço
social. I. Nozabielli, Sônia, Orient. II. Título.

CDD 361.3

AMANDA DOS SANTOS TEIXEIRA
EVASÃO NO ENSINO MÉDIO: ENSINO COMO UM DIREITO DE TODOS?

Trabalho apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Serviço Social, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sônia Regina Nozabielli.

Aprovação em: ____/____/____

EXAMINADORES:

Prof.^a Dr.^a Sônia Regina Nozabielli
Universidade Federal de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Ramos Estevão
Universidade Federal de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me acompanhar pela vida toda, guiando meus passos e me permitindo passar por esse processo.

Agradeço também a minha família, pelo apoio incondicional e por sempre acreditar em mim. Sei que esse apoio foi fundamental.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Sônia Regina Nozabielli, por me auxiliar na construção do TCC. Obrigada pelos direcionamentos e por me ajudar a construir o caminho da pesquisa.

Aos professores que durante a graduação me apresentaram conhecimentos que levarei para a vida toda.

E aos amigos que conheci na universidade e a todos que participaram desse processo direto ou indiretamente, através de sugestões, palavras amigas, apoio, entre outros.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo abordar a evasão escolar no ensino médio apontando as principais causas da evasão nessa etapa da educação básica. Para isso, foi feita uma breve apresentação da educação no Brasil, desde a chegada dos jesuítas, passando pelos maiores marcos da educação, como a criação e implementação da LDB e do ECA, até chegar ao atual modelo de educação. O segundo capítulo da pesquisa se dedicou a compreender as causas da evasão escolar, a partir de autores selecionados através de análise bibliográfica na plataforma CAPES. Com isso, foi possível elencar os principais motivos que fazem com que os estudantes não consigam concluir os estudos. Foi abordado também a relação entre o serviço social e a educação, dialogando sobre como a profissão pode contribuir nessa área social.

Palavras-chave: evasão escolar, ensino médio;

ABSTRACT

The present research aimed to address school dropout in high school by pointing out the main causes of dropout in this stage of basic education. For this, a brief presentation of education in Brazil was made, from the arrival of the Jesuits, through the major educational milestones, such as the creation and implementation of LDB and ECA, until reaching the current model of education. The second chapter of the research was dedicated to understanding the causes of school dropout, from authors selected through bibliographic analysis in the CAPES platform. With this, it was possible to list the main reasons why students are unable to complete their studies. The relationship between social service and education was also discussed, discussing how the profession can contribute in this area.

Keywords: school dropout, high school, social service.

SUMÁRIO

1. Breves apontamentos da história das políticas educacionais no brasil	12
1.1. O ensino médio em sua história e atualidade	15
1.1.2. O ensino médio noturno	17
2. Evasão escolar segundo as análises dos pesquisadores	20
2.1. Como analisar a evasão escolar?	22
2.2. Possíveis fatores que contribuem para a evasão escolar	23
2.3. Universalização do acesso à escola x evasão	26
2.4. Como superar a evasão escolar?	27
2.5. A evasão escolar e o serviço social.....	29
3. Considerações finais	32
4. Referências	33

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um dos grandes desafios presentes no sistema educacional brasileiro, mais especificamente observado na escola pública. De acordo com os dados do Censo escolar de 2015, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, a evasão nos três anos do ensino médio atinge cerca de 11,2% de todos os estudantes do ensino médio entre 2014 e 2015. É um número expressivo, levando em consideração que o ensino médio se enquadra na formação básica garantida pelo Estado.

A escola, além de ser um espaço para o ensino de linguagens, cálculos, ciência, entre outros, tem também um papel na vida social dos estudantes, sendo um espaço de sociabilidade e vivências importantes. É possível perceber também que o interesse dos estudantes em completar o ensino médio é sustentado por visões e objetivos diferentes, conforme seu pertencimento social, como aponta Krawczyk (2011):

Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo “quase natural”, tanto quanto se alimentar etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. (KRAWCZYK, 2011, P. 756)

Borja e Martins (2014) trazem a relação entre evasão escolar e a desigualdade social, fazendo apontamentos como a entrada no mercado de trabalho, dificuldades de aprendizagem, atuação dos professores em relação aos estudantes, entre outros. Paiva e Silva (2013) problematizam também a relação da inserção no mundo do trabalho que é presente nos estudantes do ensino médio, além da culpabilização do indivíduo pelo “fracasso” escolar. Elas abordam a condição social dos estudantes e como tal fator tem influência na vivência do ensino médio, destacando que a evasão escolar tem inclinação para uma classe social.

Em face dessas reflexões, este estudo se coloca os seguintes questionamentos: como o tema evasão escolar é abordado e explicado

teoricamente? Quais concepções de ensino e de evasão escolar fundamentam os estudos? Quais são os fatores determinantes da evasão escolar no ensino médio no Brasil, refletidos em pesquisas recentes? Como explicam os números elevados de desistência e de abandono da escola por adolescentes, no ensino médio? O serviço social vem refletindo essa problemática?

Tem-se como pressuposto que no âmbito da política de educação brasileira, a evasão escolar é determinada por um conjunto indissociável de elementos de natureza econômica, política, social e cultural. Ela é resultante da desigualdade social no capitalismo; das relações sociais permeadas pelas opressões e explorações de classe, raça/etnia e gênero; das práticas educativas que orientam o processo de ensino-aprendizagem; de mudanças sociais e políticas que impactam o cotidiano de sobrevivência de estudantes e suas famílias; da fragilidade das políticas de acesso e permanência de estudantes na escola.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivos, estudar a temática da evasão escolar no ensino médio; analisar o que as pesquisas trazem sobre o assunto, no que diz respeito aos fatores que levam os estudantes a abandonar os estudos. Será analisada também a relação entre a evasão escolar e o serviço social, dialogando sobre o que a profissão pode contribuir dentro dessa problemática.

Lima e Miotto (2007, p.39) pontuam a importância da escolha metodológica, classificando a mesma como “uma forma de discursos que apresenta o método escolhido como lente para o encaminhamento da pesquisa”.

Para realizar a pesquisa, foi efetuada uma revisão bibliográfica, consultando pesquisas já efetuadas na área da educação, com ênfase na evasão escolar no ensino médio. Nesse tipo de pesquisa, o fator mais utilizado é a leitura, como aponta Lima e Miotto (2007) retratando que:

A leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência. (LIMA e MIOTTO, 2007, P,41)

Foi escolhido como universo a plataforma dos periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, utilizando as palavras-chaves que mais tem a ver com a pesquisa, sendo essas evasão escolar e ensino médio. O motivo dessa escolha deu-se pela plataforma da CAPES ser reconhecida nacional e internacionalmente, devido a seu alto nível de qualidade e por conter um considerável número de pesquisa, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Inicialmente, definiu-se que a busca na base de dados da Capes se daria pelas palavras-chave: evasão escolar e ensino médio, em estudos realizados em território nacional, e publicados na forma de artigos. Esse levantamento reuniu 23 (vinte e três) artigos que foram agrupados em um quadro com título, autoria e resumo de cada obra. A análise desse quadro possibilitou entender que nem todos os 23 artigos versavam centralmente sobre a temática da evasão escolar no ensino médio e isto levou a delimitação da pesquisa para 5 (cinco) artigos. De acordo com Lima e Miotto (2007, p.41), esse processo pode ser chamado de leitura seletiva, que tem como norte: “determinar o material que de fato interessa, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa. ”

Para contribuir na análise fundamentada das pesquisas selecionadas na Plataforma da CAPES, foram utilizados textos elaborados por outros pesquisadores do campo da educação, serviço social e ciências sociais. No âmbito do serviço social serão analisadas produções do Conjunto CFESS/CRESS, como a “Subsídios para a atuação e assistentes sociais na política de educação (2011) ”, e autores reconhecidos por sua produção na área do serviço social, tais como Eliana Bolorino Canteiro Martins (“Educação e serviço social: elo para a construção da cidadania” - 2012) e Ney Luiz Teixeira.

Também serão estudados autores da área da educação como Nora Krawczyk (“Reflexões sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje - 2011” e “Sociologia do ensino médio: crítica ao economicismo na política educacional - 2014”) e Marília Sposito (“Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil - 2005”).

A motivação para este estudo encontra-se no interesse acadêmico em buscar explicações para os números elevados de desistência e abandono da escola, especificamente de estudantes do ensino médio, período em que se

registram os maiores índices de evasão. O ensino médio, classificado como os “anos finais” da formação escolar é uma etapa que condensa um conjunto de elementos e expectativas em torno da “vida adulta”, do ensino superior, das condições concretas de vida e trabalho.

A pesquisa será organizada a partir de dois eixos norteadores: a primeira parte será destinada a abordar a história da política de educação no Brasil, destacando brevemente os principais fatos que ocorreram no interior da mesma, desde o Brasil colônia até os dias atuais. Também será abordado o ensino médio, como etapa final da educação básica no Brasil, apontando suas principais características e direcionamentos.

Dialogando com os 5 (cinco) artigos selecionados na plataforma CAPES, o segundo capítulo do artigo tratará de abordar o que as pesquisas recentes apontam sobre a temática da evasão escolar no ensino médio. Será abordada a relação entre a evasão escolar e a desigualdade social, e de que forma os estudantes em idade escolar são impactados pela mesma, levando então ao abandono escolar. Serão consultados também as leis, diretrizes e estatuto que enfocam sobre esse tema, para embasamento e problematização.

Nas considerações finais são apresentadas as principais causas da evasão escolar no Brasil, a partir de pesquisas selecionadas na plataforma CAPES, que tinham a evasão escolar como tema central. A partir das pesquisas, foi percebido que há relação entre a evasão escolar e a desigualdade social, e que tal relação impacta diretamente na permanência ou saída dos estudantes no ambiente escolar. Fatores como a necessidade de trabalhar, a gravidez na adolescência e a drogadição, foram alguns dos fatores trazidos pelos autores para justificar a evasão escolar.

Nesse sentido, entendendo que o fator social tem grande impacto na conclusão dos estudos, foi abordado a importância da presença do/a assistente social na educação, utilizando pesquisas do conselho da profissão e de autores reconhecidos pela pesquisa nessa área.

1. BREVES APONTAMENTOS DA HISTÓRIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Para iniciar a discussão acerca da temática da pesquisa, é importante compreender a educação no Brasil em sua perspectiva histórica, que muito contribui para o atual cenário educacional brasileiro. Considera-se que a educação brasileira se iniciou a partir da chegada dos jesuítas no Brasil colônia, como pontua Lima, Silva e Silva (2017), que retratam a chegada dos jesuítas no país, afirmando que:

Os jesuítas, ao chegarem no Brasil, sistematizaram uma organização educacional com fortes influências do modelo europeu. Os padres criaram conventos e escolas, estendendo-os para o interior da Colônia e para as aldeias já existentes. (LIMA; SILVA E SILVA, 2017, P.166)

Essa fase da educação no Brasil se caracterizou fortemente pela catequização dos índios, Oliveira e Barros (ANO) contribuem para melhor compreender esse contexto, apontando que:

Inicialmente na construção da educação brasileira tivemos a atuação dos jesuítas que além do objetivo imediato de catequizar, tinham o objetivo principal de colonizar o novo território descoberto, com eles os primeiros que iriam influenciar até o Brasil República [...] (p. 6)

Após alguns anos, a educação ministrada pelos jesuítas foi alvo de um processo de descontentamento, fazendo com que tal modelo fosse perdendo sua credibilidade, como aponta Silva (2010):

A partir da segunda metade do século XVIII, instaurou-se na metrópole e na colônia um descontentamento com a relação aos padres Jesuítas. Esse descontentamento estava relacionado à queda de produção da mineração, aos atritos entre os colonos e os religiosos, devido à questão do trabalho, compulsório dos indígenas, fatos esses que culminaram com a expulsão dos Jesuítas de Portugal e de suas colônias no ano de 1759, pelo marquês de Pombal. (ROMANELLI, 2002, p. 2-3)

O Brasil República também foi marcado pelas mudanças no interior da educação. Os autores Lima, Silva e Silva (2017, p.169) ajudam a compreender esse período: “O primeiro período da República (1889-1930) é marcado por

grandes acontecimentos. Nesse período, a educação foi planejada pelos positivistas brasileiros, que também efetivaram as Reformas políticas [...]. ”

Com o passar dos anos, a educação brasileira foi se expandindo e tomando novas formas. Em 1930, durante o governo presidencial de Getúlio Vargas, foi criado o Ministério da educação, vigente até os dias atuais, e em 1932, ocorreu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que, de acordo com Lima, Silva e Silva (2017, p. 171): “definia que a educação deveria ser estruturada em duas categorias: a primeira de atividades humanísticas e de ciência; a segunda de caráter técnico. ” O manifesto também objetivava a cisão do modelo de educação no Brasil, perdendo o viés de seu início e se configurando como uma escola laica e ampliada a todos os cidadãos.

No entanto, Menegheti (2012) pontua que o manifesto não foi de todo satisfatório, uma vez que:

[...] se a ideia do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova era controlar as interferências da Igreja, o documento só serviu para suscitar mais ainda suas divergências com o Estado, principalmente quando era proposto um currículo de cultura geral. (MENEGETI, 2012, P.11)

Em 1961, frente a diversos movimentos pautados na necessidade de se repensar a educação no Brasil, foi criada a 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), que trouxe avanços, como aponta Lima, Silva e Silva (2017):

A primeira LDB foi inspirada nos princípios liberais do período da democratização que vivia a sociedade da época. Portanto, a Lei envolvia todos os níveis e modalidades de educação, atribuindo plena equivalência aos cursos acadêmicos e profissionalizantes. (LIMA, SILVA E SILVA, 2017, P.171)

Em 1988, foi implementada a Constituição Federal de 1988, vigente até os dias atuais. Nela, há um capítulo específico (capítulo III) para a regulamentação da educação no Brasil.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Contudo, há dificuldades na efetividade no tocante a garantia da mesma. De acordo com Piana (2009):

Legislações brasileiras reformuladas têm defendido uma educação de acesso a todo cidadão, de qualidade e uma iminente inserção no mercado profissional e no mundo do trabalho. Mas nem sempre se tornam realidade esses discursos, não passando de meras ilusões e uma pseudoeducação. (PIANA, 2009, P.57)

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que contribui para garantir legalmente o acesso e permanência das crianças e adolescentes na escola.

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

Dessa forma, é possível perceber que no tocante a democratização do acesso à educação no território brasileiro, ainda não foi obtido sucesso no que diz respeito ao acesso universalizado para os cidadãos. Falcão e Pauly (2014) mencionam que o acesso não se limita somente a entrada, mas também a permanência na escola. Sendo assim, é preciso trabalhar em cima das questões que implicam na não permanência na escola.

A evasão escolar pode estar relacionada a vários fatores identificáveis por meio de um trabalho interdisciplinar. Em muitas situações, a evasão escolar pode estar relacionada a violações de direitos, como o abuso sexual, à negligência, à vulnerabilidade social, econômica e afetiva. Nessa perspectiva, garantir a permanência do aluno na escola constitui-se, por sua vez, senão o maior, um dos desafios pedagógicos no âmbito escolar. Assegurar a permanência do aluno na escola constitui uma tarefa complexa, social e cientificamente exigente, porque os indicativos de exclusão, como evasão e repetência, ainda se destacam, de forma constrangedora, nas estatísticas educacionais. (FALCÃO; PAULY, 2014, P. 56-57)

Conclui-se então que a educação pública como um todo apresenta dificuldades em sua efetividade no cotidiano. Fatores relacionados a desigualdade social, quadro de professores, estudantes desmotivados, entre outros, podem contribuir para o atual contexto da educação no Brasil. Se tratando dos docentes, Krawczyk (2011) aponta que:

Busca-se estratégia para a fixação dos alunos na escola, mas não se consegue avançar nas estratégias de fixação dos professores, principalmente por meio da concentração de seu trabalho em uma só instituição e da remuneração diferenciada nas regiões de maior dificuldade de acesso. (KRAWCZYK, 2011, P. 765)

No próximo item do capítulo, será abordado o ensino médio na atualidade, afim de posteriormente melhor compreender a evasão escolar nessa etapa de ensino.

1.1. O ensino médio em sua história e atualidade

A educação básica no Brasil garantida pelo Estado abrange o que é chamado de educação básica, que tem início na educação infantil e termina no ensino médio. A Lei de diretrizes e bases da educação (LDB) aponta que:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública está efetivado mediante a garantia de:

I- Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos, organizada da seguinte forma:

- a) Pré-escola;
- b) Ensino fundamental;
- c) Ensino médio;

Como visto, o ensino médio se configura como a etapa final da educação básica no Brasil, garantida pelo Estado de forma gratuita. A duração do ensino médio em modalidade regular é de 3 anos, e tem uma função para além da pedagógica, englobando também outras áreas da vida social, como está presente na LDB:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Sendo assim, é possível perceber que o ensino médio tem um papel característico e com múltiplas funções, desempenhando, na normativa, um papel crucial para o desenvolvimento e finalização de tal ciclo escolar.

O que se observa na prática do ensino médio brasileiro é que a definição presente na lei não se efetiva no cotidiano, e que há uma falta de norte para o mesmo, como aborda Krawczyk (2011, p.755):

“Fala-se da perda de identidade, quando na verdade o ensino médio nunca teve uma identidade muito clara, que não fosse o trampolim para a universidade ou a formação profissional”. (KRAWCZYK, 2011, p.755)

Recorrendo ao passado brasileiro, é interessante pontuar que a obrigatoriedade do ensino médio é datada no ano de 2009, a partir de uma emenda constitucional n.59/2009, que de acordo com Krawczyk (2011, p.755): “[...] amplia a obrigatoriedade escolar para a faixa de 6 aos 17 anos de idade, acompanhando uma tendência regional e respondendo a pressões como as do Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef”.

Paiva e Silva (2013) explica que para melhor compreender o ensino médio na atualidade, deve ser considerada suas características de inserção na sociedade brasileira, que muito diz da atualidade das políticas direcionadas a esse setor:

Devido à sua relevância escolar e social, considera-se que o Ensino Médio brasileiro merece estudos em perspectiva sócio-histórica, que procurem compreender os privilégios que as elites tiveram nesse campo escolar, assim como as exclusões de grupos sociais desfavorecidos. (PAIVA e SILVA, 2013, p.45)

As autoras Borja e Martins (2014) já trabalharam com o tema, e trazem a relação entre evasão escolar e a desigualdade social, fazendo apontamentos como a entrada no mercado de trabalho, dificuldades de aprendizagem, atuação dos professores em relação aos estudantes, entre outros. Para obter tais dados, as pesquisadoras selecionaram um grupo de egressos e um grupo de educadores de um projeto no município de Carmópolis- SE, questionando as possíveis causas da evasão de estudantes no projeto.

Como resultado da pesquisa, levantaram condicionamentos e concluíram que:

Apesar da iniciativa dos Governos Federal e Estadual, para mitigar a evasão, os dados da pesquisa comprovam que os jovens atravessam a vida educacional, como se estivessem passando por um funil de exclusão, de desigualdade e atraso. (BORJA e MARTINS, 2014, p.100)

Paiva e Silva (2013) problematizam também a relação da inserção no mundo do trabalho que é presente nos estudantes do ensino médio, além da culpabilização do indivíduo pelo “fracasso” escolar, chegando a seguinte percepção:

A sobrevivência num mundo estrangulado pela crise do trabalho assalariado e pela ênfase no indivíduo como responsável pelas suas (in) competências, tem provocado a falta de utopia nos jovens, levando-os ao individualismo, ao hedonismo e à violência, em face da perda de significado da vida individual e coletiva. (PAIVA e SILVA, 2013, p. 58)

Elas abordam a condição social dos estudantes e como tal fator tem influência na vivência do ensino médio, destacando que a evasão escolar tem inclinação para uma classe social.

Em referência as pesquisas científicas no âmbito do ensino médio, Krawczyk (2013) evidencia que os mesmos são mais recentes, mas se tratando dos debates, a autora aponta que:

Nos debates e na política educacional, diferentemente do que ocorre na produção científica, o Ensino Médio é um dos temas que ocupa maior atenção. Parece existir consenso, não somente no Brasil, de que a escola média precisa mudar e de que as políticas educacionais não estão acompanhando as transformações culturais, sociais, políticas e econômicas, nem têm dado respostas aos novos contingentes de jovens que estão ascedendo a esse nível de ensino. (KRAWCZYK, 2013, p.2)

O próximo item se dedicará a apresentar uma das características do ensino médio na atualidade, o ensino médio em período noturno.

1.1.2. O ensino médio noturno

Como apontado anteriormente, no que tange a entrada e permanência dos estudantes no ensino médio, há inúmeras dificuldades no percurso. Uma

das características do ensino médio é a possibilidade de cursar o mesmo no período noturno, em modalidade regular. Apesar do período noturno ser mais direcionado para os estudantes trabalhadores, Krawczyk (2014) aponta que tal afirmação nem sempre é recorrente, dizendo que:

A escolha pelo turno noturno nem sempre se reduz aos alunos trabalhadores. Muitos jovens, ainda que não trabalhem, deixam em aberto essa possibilidade, porque necessitam de certa independência ou de se sentir úteis à família. Mas também porque o clima escolar do noturno é mais atraente para o jovem. É um clima mais descontraído, menos rígido, “mais adulto”, segundo eles. (KRAWCZYK, 2014, P.88)

A necessidade de trabalhar é uma das causas que levam os estudantes a migrar para o ensino noturno, na perspectiva de concluir os estudos. Gonçalves, Passos e Passos (2005, p.346) colaboram para melhor compreender esse aspecto, relatando que: “De um modo geral, o cotidiano do ensino apresenta uma característica singular, pois recebe um alunado esgotado, que na sua grande maioria, chega à escola após uma jornada de trabalho.”

Com isso é possível perceber que, ainda que os estudantes não estejam inseridos no mercado de trabalho, tal possibilidade é considerada quando é escolhido o período noturno. Além disso, também é levado em conta as características específicas do clima escolar mais atrativo desse turno.

De acordo com o censo escolar de 2016, os estudantes que cursam o ensino médio em período noturno representam 22,4% do total, cerca de 1,8 milhões.

Teoricamente, o ensino noturno deve contemplar os mesmos conteúdos do período diurno, mas pesquisas apontam que tal realidade não se efetiva no cotidiano escolar. Krawczyk (2011) menciona que:

[...] Concomitantemente, pesquisas informam que o específico do ensino médio noturno, na maioria das vezes, se reduz a uma adaptação no planejamento dos professores, implicando menos atividades e conteúdos de ensino, além do funcionamento precário dos espaços escolares. (KRAWCZYK, 2011, P.764)

Já os autores Sousa e Oliveira (2008) pontuam que por vezes o ensino noturno, por ter características como o estudante trabalhador, acaba destinando horas de aula para realizar tarefas direcionadas para serem

realizadas fora da escola. Em suas palavras, no ensino noturno, há vezes em que:

[...] é facilitada a entrada dos alunos, aceitando-se seus atrasos, pois sua jornada de trabalho atravessa o horário da primeira aula do período. Com isso, o aluno deixa de ter contato com os conteúdos desenvolvidos na aula. Parece ocorrer uma naturalização dessa realidade. Também, verificam-se experiências em que a primeira aula do período destina-se a atividades que possam ser realizadas fora da escola. (SOUSA e OLIVEIRA, 2008, P.55)

Em contrapartida, os mesmos autores pontuam que diante de tais características oriundas do período noturno, os estudantes, ao perceberem que o nível de aprendizagem é diferente, se sentem inferiores aos estudantes do período diurno.

Há, também, nos alunos um sentimento de inferioridade (é constante a comparação com o turno diurno) e a noção de que tudo conspira contra seus objetivos: escola pior; professores menos motivados; política pública equivocada ou ausente. (SOUSA e OLIVEIRA, 2008, P.58)

Nessa direção, Paiva e Silva (2013, p.55) retratam as incertezas dos estudantes do ensino noturno, que tal falta de rigor “provoca incertezas nos jovens quanto à qualidade e utilidade do ensino para a vida prática, levando-os a desistir dos estudos”.

Somados às reflexões expostas, compreende-se que o ensino médio noturno é uma modalidade que ainda precisa de muitas alterações, no sentido de propiciar um espaço de ensino-aprendizagem que realmente agrade aos estudantes e faça sentido para suas vidas, levando em conta as particularidades de tal modalidade, mas que isso não seja revertido para um ensino fraco e sem motivação para os estudantes.

O próximo capítulo será destinado a compreender o que as pesquisas recentes apontam como causas e consequências da evasão, quais os principais fatores e perspectivas tanto dos estudantes quanto dos professores.

2. EVASÃO ESCOLAR SEGUNDO AS ANÁLISES DOS PESQUISADORES

O objetivo deste capítulo é apresentar a análise dos artigos encontrados na pesquisa bibliográfica realizada na plataforma da CAPES acerca da temática da evasão escolar no ensino médio, como ela pode ser entendida e quais as possíveis causas encontradas pelos autores. Para realizar a seleção dos artigos, foi utilizada como universo a plataforma CAPES, a partir do sistema CAFÉ, utilizando palavras-chaves que mais se assemelham ao objeto de pesquisa, sendo elas evasão escolar e ensino médio. A partir dessa seleção, foram enumerados um total de 23 (vinte e três) artigos, que trazem diferentes abordagens e métodos para estudar a temática.

Como já explicitado no início da pesquisa, foi efetuada uma leitura seletiva (Lima e Miotto, 2007), a partir dos resumos dos artigos, restando então um total de 5 (cinco) artigos. É a partir desses artigos que serão analisados os fatores, possíveis causas e caminhos para superar a evasão escolar. Os artigos selecionados foram (SOUSA et al., 2011), (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017), (PAIVA; SILVA, 2013), (SOARES et al., 2015) e (ZLUHAN; VANZUITA; RAITZ, 2017), com diferentes formas de abordar a temática, mas todas dedicadas a melhor compreender a evasão escolar na etapa final da educação básica, dialogando sobre os principais fatores que influenciam os estudantes a desistir de concluir os estudos, como aponta o quadro abaixo:

Quadro 1 – Autores selecionados na plataforma da CAPES

Nº	Ano	Título	Autores
1	2011	Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?	Antonia de Abreu Sousa Tássia Pinheiro de Sousa Mayra Pontes de Queiroz Érika Sales Lôbo da Silva
2	2017	Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências	Raimundo Barbosa Silva Filho Ronaldo Marcos de Lima Araújo
3	2013	As polêmicas faces do Ensino Médio	Camila Ferreira Lopes Paiva Joyce Mary Adam de Paula e Silva

4	2015	Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais	Tufi Machado Soares Neimar da Silva Fernandes Mariana Calife Nóbrega Alexandre Chibebe Nicolella
5	2016	Da modernidade à pós-modernidade: experiências e significados juvenis	Mara Regina Zluhan Alexandre Vanzuita Tânia Regina Raitz

Fonte: CAPES (2018)

Elaboração: autora

Como pode-se perceber a partir do Quadro 1, as pesquisas utilizadas para análise dos dados têm data a partir do ano de 2011, expressando que tais posicionamentos são recentes, contribuindo para uma compreensão de atualidade da educação brasileira.

Sousa et. al. (2011) fazem a pesquisa abordando inicialmente o que alguns autores trouxeram até então sobre a temática, agrupando-os entre fatores internos e externos à escola. Posteriormente, apresentam um estudo de caso em uma escola de Maracanaú – Ceará, no sentido de melhor compreender as possíveis causas que levam os estudantes a abandonar a escola. Durante a elaboração da pesquisa, foram entrevistados os estudantes, professores e diretores da escola, a partir de perguntas disparadoras sobre a evasão escolar.

Paiva e Silva (2013) fazem uma discussão sobre o ensino médio como um todo, considerando fatores como a construção histórica do ensino médio, a relação com as classes sociais, a repetência dos estudantes ocasionando a distorção idade-série, entre outros aspectos. As autoras também se utilizam das concepções de Gramsci, e fazem a discussão da culpabilização dos estudantes quando é considerada a não- conclusão dos estudos.

Se dedicando a compreender os “fatores, causas e possíveis consequências” da evasão e abandono escolar no Brasil, Silva Filho e Araújo (2017) fazem um breve apontamento sobre a falta de uma conceituação clara para definir a evasão escolar e que, por isso, há uma dificuldade em elaborar e compreender as pesquisas. Os autores fazem diálogo com outras pesquisas para melhor explicar a evasão escolar, e apontam fatores como a desigualdade social e família.

Focalizada no estado de Minas Gerais, a pesquisa de Soares *et.al.* (2016) foi realizada a partir de dados da Pnad- Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios e, a partir dela, levantar os fatores que levam os estudantes a abandonar os estudos, apontando os mesmos.

Com o objetivo de abordar a juventude em sua perspectiva histórica, a pesquisa de Zluhan, Vanzuita e Raitz (2016) aborda a questão da juventude brasileira na sociedade, destacando as relações sociais, o papel da família, a questão do trabalho e da tecnologia, entre outros aspectos. Diante desse cenário, os autores fazem relação com a escola e a evasão e abandono escolar.

A análise dos artigos selecionados levou a definição de quatro tópicos de estudo:

- Como analisar a evasão escolar?
- Possíveis fatores que contribuem para evasão escolar
- Universalização do acesso à escola x evasão
- Como superar a evasão escolar?

Na última parte deste capítulo, tem-se a análise da relação entre a evasão escolar e o serviço social, dialogando sobre o que a profissão pode contribuir dentro dessa problemática. No âmbito do serviço social foram analisadas produções do Conjunto CFESS/CRESS, e autores da área de serviço social que pesquisa sobre a relação entre a profissão e a escola.

2.1. Como analisar a evasão escolar?

Se tratando da evasão escolar, os autores selecionados no Quadro 1 apontam para uma abordagem a partir de uma multiplicidade de fatores, além de fazer a análise a partir de fatores internos e externos. Sousa et al. (2011) em sua pesquisa acerca da evasão escolar no ensino médio, mencionam que as pesquisas fazem a análise a partir desses dois eixos. Em suas palavras:

É lícito afirmar que as pesquisas e os estudos que analisam a evasão escolar, apontam para duas diferentes abordagens teóricas, a primeira das quais explica a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto a segunda se pauta nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas. Os internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor. (SOUSA et al., 2011, P. 27)

Soares et al. (2015, p. 760) também complementam tal questão, recorrendo a outras pesquisas sobre a evasão escolar, que trazem fatores relacionados à falta de motivação, qualidade de ensino precária, necessidade de trabalhar, entre outros. Os autores chegam a conclusão que “em boa parte dos estudos, fica evidente uma dicotomia entre fatores internos e externos como causadores do abandono escolar. ”

Paiva e Silva (2013, p. 56) também discorrem a partir de tal tipo de abordagem, mencionando que “Alguns estudos utilizam duas abordagens diferentes para explicar as possíveis causas da evasão escolar, uma delas refere-se a fatores externos à escola; e outra, a fatores internos à escola. ” A primeira tem foco nas necessidades de cada estudante, que por vezes precisam deixar a escola para contribuir na renda familiar, enquanto a segunda abordagem discorre sobre a escola como fator crucial para o abandono escolar, relacionando a mesma como “reprodutora das desigualdades sociais. ” (Paiva e Silva, 2013, p. 56).

O próximo item do capítulo se dedicará a compreender os fatores citados pelos autores como determinantes da evasão escolar.

2.2. POSSÍVEIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO ESCOLAR

Na perspectiva de melhor compreender a evasão escolar no ensino médio, é importante considerar como os autores conceituam a mesma. A plataforma QEdu (2018), que reúne um acervo de dados referentes a educação no Brasil com dados oficiais, define evasão escolar da seguinte forma: “Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. ”

Dos 5 (cinco) autores analisados, Silva Filho e Araújo relatam que há uma falta de definição clara do que é considerado evasão, apontando que:

A diversidade de conceituação atrapalha a quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para a superação desse problema que perdura até hoje. (SILVA FILHO, ARAÚJO, 2017, P.37)

Os autores complementam o pensamento, e utilizam o conceito do Inep (1998) para contribuir no entendimento de evasão e abandono escolar, pontuando que há diferença entre os dois conceitos, uma vez que o “[...]“abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escolar e não volta mais para o sistema escolar. (SILVA FILHO, ARAÚJO, 2017, p. 37)

Sendo assim, é possível perceber que os dois conceitos, apesar de semelhantes, são diferentes em sua efetivação, pois o abandono se refere a saída da escola por um ano letivo, enquanto a evasão se configura como a saída da escola sem a perspectiva de voltar em um período próximo.

Se tratando dos fatores determinantes para a evasão escolar, é importante saber a partir de quais fatores os autores se utilizaram e nortearam para efetuar suas pesquisas. Paiva e Silva (2013, p.45) ressaltam a importância de utilizar a categoria histórica do ensino médio no Brasil, no sentido de “compreender os privilégios que as elites tiveram nesse campo escolar, assim como as exclusões de grupos sociais desfavorecidos. ”

As autoras complementam a ideia relatando que, a partir da desigualdade social presente na sociedade os jovens se sentem ser perspectiva frente ao mundo em que estão vivendo e o futuro que os espera. As autoras pontuam que:

A sobrevivência num mundo estrangulado pela crise do trabalho assalariado e pela ênfase no indivíduo como responsável pelas suas (in) competências, tem provocado a falta de utopia nos jovens, levando-os ao individualismo, ao hedonismo e à violência, em face da perda de significado da vida individual e coletiva. (PAIVA e SILVA, P.58)

Vinculada ao âmbito social, os autores Silva Filho e Araújo (2017) também mencionam a relação dos estudantes com o território em que está inserido, contribuindo para o abandono e evasão escolar, relatando que “condições socioeconômicas e violência são motivos importantes a serem discutidos, principalmente em regiões urbanas, onde o tráfico de drogas se faz

presente em sua maioria e influencia diretamente em muitos casos no comportamento do educando. ”

A partir das condições de vida e socioeconômica dos estudantes, os mesmos vêm a necessidade de se inserir no mercado de trabalho, na tentativa de contribuir financeiramente com os gastos familiares e, por vezes, os familiares contribuem para tal escolha, como aponta Zluhan, Vanzuita e Raitz (2016, p. 210), mencionando que “em muitos casos, a própria família não destina o valor necessário à educação, preferindo que o jovem trabalhe e ajude no pagamento das despesas familiares, não motivando a sua permanência na escola. ”

Soares et al. (2016, p.760) complementa tal pensamento, apontando que o mercado de trabalho colabora para a saída dos estudantes da escola, tendo o mesmo “[...] influência considerável sobre a decisão de abandono, principalmente para aqueles com maiores problemas financeiros na família”.

Os autores destacam também que a necessidade de trabalhar surge como resultado do sentimento de “peso” que os estudantes sentem para com a família:

Assim, embora a necessidade de trabalhar e aumentar a renda possa então ser um fator que tenha sua origem na necessidade de subsistência do indivíduo ou de outros membros de sua família, também se pode presumir que, a partir de certa idade, o jovem de famílias mais pobres se sente desconfortável em parecer improdutivo ficando muitas horas na escola. (SOARES et. al., 2015, p.770)

Outro fator mencionado pelos autores é a repetência, que é quando os estudantes não conseguem avançar para o próximo ano escolar, devido ao resultado escolar. Para alguns autores, a repetência desmotiva os estudantes, fazendo com que o mesmo opte por abandonar a escola.

As autoras Paiva e Silva (2013) mencionam a repetência como um dos fatores que influenciam a saída dos estudantes do ensino médio. Nessa questão, as autoras destacam que não é levado em conta somente as reprovações no ensino médio, mas sim de todo o processo de escolarização.

Outro elemento que contribui para a evasão escolar é a repetência dos alunos não apenas no Ensino Médio, mas também no Ensino Fundamental, o que ocasiona a distorção idade-série, pois muitos

jovens chegam ao Ensino Médio fora da faixa etária adequada e, por isso, abandonam a escola. (PAIVA; SILVA, 2013, p.54-55)

Vinculado a repetência, a distorção idade-série foi também abordado, justificando como tal questão influencia quando é levado em conta a conclusão dos estudos. Sousa et al. (2011) colaboram relatando que:

Por se encontrar em distorção idade-série, o aluno se matricula nas turmas de Ensino Médio noturno, na tentativa de conclusão do Ensino Básico, pois, apesar de toda dificuldade encontrada nas etapas do ensino e das dificuldades da vida cotidiana, esse aluno ainda busca, na escola, igualdade de oportunidade e formas de não-exclusão social. (SOUSA et. al., 2011 p. 26)

Sousa et al. (2011) também fazem uma consideração importante sobre o ensino médio e a repetência, citando a pesquisa de Ana Aranha (2009) que evidencia que a conclusão da última fase da educação básica fica, por vezes, a vontade do estudante.

O 1º ano do Ensino Médio é o que apresenta o maior número de desistências (mais de 20%), por nele haver alunos com 15 anos que já têm autonomia para avaliar se querem enfrentar mais três anos de escola. Este é o ano de alto índice de repetência: 15%. Um dos motivos é a transferência do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, que é uma novidade na cabeça do jovem. É como se ele estivesse entrando em outro mundo, pois deixa de ser tratado como criança e agora tem “autonomia” de fazer as próprias escolhas. Isso traz uma confusão no pensamento de muitos. (SOUSA et. al., 2011 p. 28-29)

Sendo assim, é possível concluir que diante de várias dificuldades oriundas da sociedade em que o estudante está inserido, há uma soma de fatores que fazem com que os mesmos não consigam concluir os estudos, passando por um “filtro” cada vez mais afunilado desde o ensino fundamental até o ensino médio. O próximo item do capítulo tratará de fazer a relação entre a universalização do acesso e permanência na escola e a evasão escolar.

2.3. Universalização do acesso à escola x evasão

Como apontado anteriormente, vários são os fatores que fazem com que não seja efetivada a entrada, permanência e conclusão dos estudos para os

estudantes, especialmente na etapa do ensino médio, o qual a presente pesquisa se dedica a estudar. Ao mesmo tempo em que os índices de evasão e abandono escolar continuam evidenciando isso, a Constituição federal de 1988, o ECA e a LDB colocam a educação básica como dever do Estado e direito de todos.

Nesse sentido, é interessante fazer um parêntese sobre a relação da evasão escolar e a garantia universalizada de entrada e permanência de estudantes. Os autores Paiva e Silva (2013), Silva Filho e Araújo (2017) e Soares et. al. (2015) mencionam que a política educacional é importante, porém a mesma não se basta para que haja uma melhora na educação brasileira. Paiva e Silva (2013) pontuam que:

Partindo da premissa de que a reelaboração do Ensino Médio depende mais do âmbito político que pedagógico, o desafio torna-se ainda maior, já que é necessária a sua democratização, que não implica apenas na ampliação de vagas, afinal a massificação do ensino exige espaços físicos adequados, aumento do quadro docente e capacitação para esses professores. (PAIVA; SILVA, 2013, P.47)

Já os autores Silva Filho e Araújo (2017) e Soares et. al. (2015) abordam a importância da mediação familiar para reduzir os índices de evasão escolar, destacando a importância do diálogo acerca da permanência na escola.

O próximo item do capítulo se destina a evidenciar o que os autores consultados desde o início do capítulo veem como caminho para superar a evasão escolar, tanto em curto quanto em longo prazo.

2.4. Como superar a evasão escolar?

Pensando nas estratégias para a redução da evasão escolar no ensino médio, os cinco artigos selecionados contribuem com diferentes pensamentos e posicionamentos. Paiva e Silva (2013) propõem que para que ocorra a redução da evasão escolar no ensino médio, é necessário pensar em um novo modelo de sociedade:

É importante compreender que a efetiva democratização da educação de qualidade e com formação unitária só será possível com

a reorganização da sociedade em outro modo de produção, onde todos os bens materiais e culturais estejam disponíveis a todos os cidadãos. Enquanto essa reorganização não acontece, precisamos da escola para contribuir com a superação da sociedade alienada, por meio de uma formação consciente e contra-ideológica. (PAIVA; SILVA, 2013, p. 58-59)

Já os autores Silva Filho e Araújo (2017, p.45), colocam a importância da presença da família quando o estudante decide ou pensa em abandonar os estudos, considerando-a como: “muito importante no momento em que o aluno demonstre interesse em sair da instituição antes da conclusão de seu curso, visto que, para muitos, a escola é a única fonte de informação, devido à sua condição social. ”

Citando fatores relacionados tanto a família quanto a escola, Soares et al. (2015) mencionam vários deles para haver uma melhora no âmbito escolar. Em suas palavras:

É preciso haver programas e projetos específicos que aumentem o interesse e a motivação desses jovens em situação de risco e, conseqüentemente, a participação nas atividades acadêmicas e sociais da escola ainda nas classes iniciais, antes que essa situação de risco se torne irremediável. Diversos autores tendem a concordar que o abandono é um processo que começa ainda no primeiro ano escolar. (SOARES et. al., 2015, p.770)

Compactuando e contribuindo com os posicionamentos dos autores anteriores, Sousa et al. (2011) pontuam vários fatores que podem ser melhorados para reduzir a evasão escolar, e também melhorar a qualidade de ensino. Os autores concluem sua pesquisa apontando que:

São urgentes: um novo currículo de Ensino Médio, com espaço para o professor despertar no aluno um raciocínio crítico, e uma escola vinculada com a realidade – fatores que podem servir de estímulos aos estudantes; uma educação de qualidade e igualdade para todos; escolas com infraestrutura, como bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes; incentivo à cultura; políticas de bolsas de estudos, créditos educativos; merenda escolar nutritiva; aumento de carga horária nas escolas com atividades extras de interesse do aluno; professores qualificados para esse nível de ensino, com salário digno e com carga horária que permita o planejamento das aulas. (SOUSA et. al. P. 35)

Zluhan, Vanzuita e Raitz (2016) em seu artigo fazem a discussão da juventude moderna e da pós-moderna. Nesse sentido, explicam que há um

certo descontentamento na juventude atual, que “se vê desacreditada na humanidade e na ambição de progresso [...]” (2016, p. 214) e concluem com uma proposta de caminho para que haja uma melhora no âmbito da educação, pontuando que:

Talvez o equilíbrio entre a tradição, o presente e o futuro possa revelar-se como uma proposta de emancipação e de formação do sujeito, levando em conta as multiplicidades e pluralidade que integram o mosaico juvenil. (ZLUHAN; VANZUITA; RAITZ, 2017, P.214)

Concluindo o capítulo, é interessante perceber que, apesar dos números de evasão escolar ainda acontecerem, pensar em maneiras de diminuir ou acabar tal situação é bastante presente nas pesquisas, em que podem ser encontradas diversas sugestões de melhoria no âmbito escolar.

2.5. A evasão escolar e o serviço social

A partir do exposto até o momento, é possível perceber que a evasão escolar, vinculada aos fatores que levam os estudantes a não conclusão dos estudos, tem uma característica importante que precisa ser levada em consideração: o fator social. Martins (2012) explica que com o avanço da universalização do ensino, novas demandas foram surgindo nas escolas, que precisam lidar com as mesmas. A autora pontua esse “novo” perfil dos estudantes e suas famílias, apontando que:

Esses usuários expressam objetiva e subjetivamente sua condição, trazendo sentimento de inferioridade, incapacidade, pensamento ingênuo em relação à realidade social sentimentos e concepções de mundo esculpidas historicamente, e necessidades concretas de sobrevivência relacionadas à questão de alimentação, habitação, saúde, transporte, vestuários e outros. (MARTINS, 2012, P. 217)

A autora avança em seu ponto de vista destacando que “os educadores sozinhos não estão conseguindo dar conta desses problemas [...]” (2012, p.218) e, dessa forma, pontua a importância e necessidade do serviço social na política de educação, relatando que tal inserção:

[...] poderá ser uma alternativa construtiva, visando unir esforços com os educadores e usuários da escola pública para lutar por reformas significativas na rota histórica de transformação da escola, para que seja capaz de efetivar uma educação mais democrática, unitária, como tem sido divulgado pelos movimentos e organizações de educadores. (MARTINS, 2012, p. 220)

Assim como Martins (2012), outros pesquisadores da área de serviço social discutem a relação entre as políticas educacionais e o serviço social, como o professor Ney Luiz Teixeira, que também produziu material sobre a temática, além de coordenar a criação e elaboração do material intitulado “Subsídios para a atuação de assistentes sociais na Política de Educação” (2013).

Tal documento retrata a inserção do trabalho do serviço social na política educacional, tendo como norte o projeto ético- político da profissão, o código de ética, entre outras leis que norteiam a profissão e a política educacional brasileira. Utilizando um trecho do documento:

[...] o trabalho do/a assistente social na Política de Educação pressupõe a referência a uma concepção de educação emancipadora, que possibilite aos indivíduos sociais o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades como gênero humano. (CFESS, 2013, p. 33)

É interessante pontuar que experiências de trabalho do/a assistente social na educação vem sendo registradas desde o início da profissão no Brasil, na década de 1930. No entanto, o conjunto CFESS/CRESS destaca que o debate em torno da defesa da definição de um campo específico para o trabalho de assistentes sociais no âmbito da política de educação é mais recente. Em suas palavras:

Embora se tenha informação de experiências de Assistentes Sociais na área da educação desde a origem da profissão (década de 1930) é a partir da década de 1990 que a atuação profissional desde campo, passa a ser mais debatida e socializada por meio de pesquisas e publicações. (CFESS, 2012, P.245)

Sendo assim, é possível perceber que a inserção do/a assistente social na política de educação é benéfica em muitos fatores. O serviço social se configura como uma profissão ampla, que tem como área de atuação diversas

áreas profissionais. Pensando na política de educação, apesar de já ter sido evidenciada a importância do/a profissional na política, e tal evidência já ser antiga, na realidade há poucos profissionais atuando nessa política. O/A assistente social tem uma contribuição importante nesse cotidiano, na perspectiva de atuar nas demandas escolares vinculadas as expressões da questão social, como a violência, desentendimentos familiares, convivência entre estudantes, entre outros aspectos. Pode-se considerar que lutar pela inserção de assistentes sociais na educação é uma luta presente e necessária, no sentido de pensar em uma educação mais efetiva e de maior acesso e permanência de todos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da evasão escolar é uma pauta recorrente no âmbito da educação, e vem sendo discutido por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, como a educação, as ciências sociais, e o serviço social. Dentre os autores selecionados para esse estudo, grande parte deles organizam os fatores que motivam a evasão escolar entre fatores internos e externos, dizendo respeito aos condicionantes a partir da própria escola, e os a partir dos estudantes em sua singularidade.

Os dados nacionais apontam que o acesso universalizado no que diz respeito à entrada e permanência dos estudantes na escola ainda não se efetivou totalmente, apesar de existência de leis e estatutos que garantem legalmente esse direito. Se tratando do ensino médio, os fatores determinantes para a evasão escolar são muitos, como a gravidez na adolescência, a necessidade de trabalhar, a drogadição, entre outros fatores.

A partir da pesquisa, foi possível perceber que os fatores comumente apresentados têm relação direta com a desigualdade social, em conjunto com o sistema capitalista presente no Brasil, fazendo com que os estudantes não disfrutem do mesmo ensino na trajetória escolar, concluindo então que o fator social tem um peso grande quando é pensado na evasão escolar.

Dessa forma, considera-se que a inserção do serviço social no cotidiano escolar tem um papel fundamental, desempenhando a função alicerçada no âmbito social tanto dos estudantes quanto da escola. Foi pontuado que o debate acerca da presença do/a assistente social na escola está presente desde a chegada da profissão no Brasil, a partir dos anos de 1930, já evidenciando os benefícios que tal inserção pode trazer. Contudo, até os dias atuais, não foi efetivada a presença do/a assistente social no cotidiano escolar.

4. REFERÊNCIAS

- BORJA, Izabel Maria França de Souza; MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p.93-101, maio 2014. Disponível em: <[http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v. 15, n. 23 \(2014\)/09. Evas?o Escolar.pdf](http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.15,n.23(2014)/09.Evas%oEscolar.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2018.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição de 1988. Brasil, Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2018.
- BRASIL. Estatuto nº Lei no 8.069, de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- FALCÃO, Eliete Ribeiro; PAULY, Evaldo Luis. Crianças e adolescentes em situação de evasão escolar: desafios e limites da garantia do direito a educação. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 19, n. 1, p.51-62, jul. 2014. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/viewFile/1348/1123>>. Acesso em: 07 jun. 2018.
- GONÇALVES, Lia Rodrigues; PASSOS, Sara Rozinda Martins Moura Sá dos; PASSOS, Álvaro Mariano dos. Novos rumos para o Ensino Médio Noturno – como e por que fazer? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, p.345-360, set. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n48/27554.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- KRAWCZYK, Nora. Ensino Médio: um campo de disputa a ser explorado. In: 36ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **POLÍTICAS PARA ENSINO MÉDIO E SEU POTENCIAL INCLUSIVO**. Goiânia: 2013. p. 1 - 17. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_sessoes_especiais/se_05_norakrawcyk_gt05.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- KRAWCZYK, Nora. Uma roda de conversa sobre os desafios do ensino médio: Revisitando ideias e desalentos que os professores expressam. Será que as coisas são mesmo assim? Ou é possível vê-las por outro ângulo?. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Ufmg, 2014. p. 75-98. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.
- KRAWCZYK, Nora. Reflexões sobre alguns desafios do ensino médio hoje. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, p.752-769, ago. 2011. Disponível

em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

LIMA, Erika Roberta Silva; SILVA, Francisca Natália; SILVA, Lenina Lopes Soares. TRAJETÓRIA DO ENSINO MÉDIO E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL. **Holos**, [s.l.], v. 3, p.164-175, 6 set. 2017. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org>.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katalysis**, Florianópolis, v. 10, p.37-45, abr. 2007.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **Educação e serviço social: Elo para a construção da cidadania**. São Paulo: Unesp, 2012. Disponível em: <https://www.cairu.br/portal/arquivos/biblioteca/EBOOKS/SS/Educacao_e_servico_social_DIGITAL.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2018.

MENEGHETI, Patrícia. A TRAJETÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: ENSINO SECUNDÁRIO E O EXAME DE ADMISSÃO. In: COLÓQUIO ENSINO MÉDIO, HISTÓRIA E CIDADANIA., Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2012, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc, 2012. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/view/2581/1984>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

OLIVEIRA, Kelly Araújo Valença; BARROS, Maria Claudia Meira Santos. EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA. In: X JORNADA DO HISTEDBR, 10., 2010, Vitória da Conquista. **Apresentação de trabalho/ Comunicação**. Campinas: Histedbr, 2010. p. 1 - 16. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/bfCBMG Ae.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2018.

PAIVA, Camila Ferreira Lopes; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e. As polêmicas faces de Ensino Médio. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 43, p.44-61, ago. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/5898>>. Acesso em: 20 out. 2018.

PIANA, Maria Cristina. As políticas educacionais:: dos princípios de organização à proposta da democratização. In: PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Unesp, 2009. Cap. 2. p. 57-83. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-03.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SANTOS, Maria Elisa dos et al (Org.). A inserção do Serviço Social na Política de Educação na perspectiva do Conjunto CFESS/CRESS:: elementos históricos e desafios para a categoria profissional. **Ser Social**, Brasília, v. 14, n.

30, p.244-258, jun. 2012. Disponível em:

<http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/download/7453/5753>.

Acesso em: 19 jun. 2018.

SENADO FEDERAL. **LEI NO 9.394/1996**: Lei de diretrizes e bases da

educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÓJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p.35-48, jun. 2017. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/24527/15729>>. Acesso em: 03 set. 2018.

SILVA, Odair Vieira da. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA: ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL. **Revista Científica Eletônica de Pedagogia**, Garça, p.1-13, jul. 2010. Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/RZlpLbZvikizJtb_2013-7-10-12-0-56.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2018.

SOARES, Tufi Machado et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p.757-772, set. 2015. Disponível em:

<<https://doaj.org/article/4afec91aba5f4d9bba3d35431daf21cb?frbrVersion=2>>. Acesso em: 20 out. 2018.

SOUSA, Antonia de Abreu et al. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas. **Vértices**, Campos de Goytacazes, v. 13, n. 1, p.25-37, abr. 2011. Disponível em:

<<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1220>>. Acesso em: 20 out. 2018.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Ensino Médio noturno:: democratização e diversidade. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 31, p.53-72, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602008000100005>. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a05.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

SUBSÍDIOS PARA A ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO. Brasil: Cfess, 2013. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

ZLUHAN, Mara Regina; VANZUITA, Alexandre; RAITZ, Tânia Regina. Da modernidade à pós- modernidade: experiências e significados juvenis. **Reflexão e Ação**, Santa Catarina, v. 25, p.198-217, jan. 2017.

Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7436>>.
Acesso em: 20 out. 2018.